

RELATÓRIO MENSAL JULHO/2012

14 de agosto de 2012
Ano XIII - No. 152

Após quatro meses de vermelho, em julho o Ibovespa encontrou forças e fechou em alta de 3,2%, passando a acumular -1,15% em 2012 (IBrX50 +3,07% em julho e 1,38% no ano). O índice Bovespa Small Cap também subiu, encerrando o mês com +2,03%. No ano ele passou para +10,03%. O dólar continuou oscilando entre R\$ 2,00 e R\$ 2,10 para encerrar julho cotado em R\$ 2,057 (alta de +2,36%). Em 2012 ele sobe 10,18%. O ouro (BM&F) subiu 2,56% e acumula +11,58% no ano. O IRF-M+1 subiu 1,44%, equivalente a 212% do CDI, que rendeu 0,68%. Em 12 meses o IRF-M acumula 218% do CDI ou +22,48%.

O S&P500 também teve leve recuperação, registrando alta de 1,26% e passando para +9,68% em 2012. O EUROSTOXX600, na esperança de uma ajuda do Banco Central Europeu, subiu 4,06% no mês, somando +6,89% em 2012. Já o Ibovespa medido em dólares teve uma modesta alta de 0,82%, caindo 10,29% em 2012. O petróleo subiu 7,28%, enquanto o ouro subiu 1,06%. Ajudado pelo petróleo e pela disparada dos grãos, o índice de commodities CRB fechou o mês com alta de 5,39%. O euro desvalorizou 2,87% frente ao dólar.

Europa

Mario Draghi ameaçou usar artilharia pesada para defender o euro na semana anterior à reunião do Banco Central Europeu. Era esperado que ele anunciasse algum plano para aliviar a pressão sobre Itália e Espanha, que estão pagando altas taxas de juros para renovarem suas dívidas. Porém, na reunião ele mostrou que está com as mãos amarradas, dependendo que os governos dêem autorização para que ele use as ferramentas disponíveis. Ele não pode agir sozinho.

O que ficou claro é qual o procedimento para o Banco Central Europeu agir. Primeiramente, os governos em dificuldade precisam oficialmente pedir ajuda, assinando um acordo com as metas de déficit público a serem atingidas e se comprometendo a fazer reformas estruturais. Isso ativaria um dos fundos de emergência (EFSF ou ESM), que capacitaria o Banco Central Europeu a intervir nos mercados.

Isso dito, nem Espanha nem Itália pediram ajuda. Há aqui uma parcela de orgulho em não desistir de lutar sozinho contra a crise e admitir que precise de ajuda. A Espanha, quando pediu fundos para socorrer o setor bancário, fez questão de enfatizar que isso não era um resgate. E que não estaria sujeita à supervisão do FMI e da Comunidade Européia (como está a Grécia). Mas nestas regras é exatamente isso o que ocorrerá, caso ela peça ajuda. O Governo da Itália, que é menos político e mais técnico, talvez tenha menos acanhamento em pedir ajuda.

No final do mês, surgiu o suspense que a Grécia não conseguiria cumprir suas obrigações para continuar recebendo ajuda. Mas ao final da auditoria, foram mantidas as ajudas até a próxima visita, no início de setembro.

FED Aguarda Eleição e Novos Dados para Novas Medidas

Outra grande fonte de expectativa foi o pronunciamento de Ben Bernanke na reunião do FED. Muitos esperavam que ele anunciasse algum tipo de estímulo mais forte, mas o comunicado não trouxe muitas novidades. A promessa é de que, se for necessário, o FED proverá mais estímulos. Mas, até que os dados econômicos piorem e o processo eleitoral americano seja definido, isto não deve ocorrer.

ATIVOS	COTAÇÃO	% MÊS	% ANO	% 12M
DÓLAR COMERCIAL	2,057	2,36%	10,18%	32,76%
GLOBAL 40 (USD)	128,50	-0,19%	-3,84%	-6,31%
OURO - BM&F(grama)	106,00	2,56%	11,58%	20,45%
IBrX-50	8.394	3,07%	1,38%	0,51%
IBOVESPA	56.097	3,20%	-1,15%	-4,63%
BOVESPA SMALL CAP	1.321	2,03%	10,03%	-0,24%
CDI *	7.833	0,68%	5,30%	10,30%
IRF-M 1+	6.444,29	1,44%	11,75%	22,48%
IGP-M		1,34%	4,57%	6,68%
IPC-A		0,43%	2,76%	5,20%

* taxa anual (252)

ATIVOS INT.	COTAÇÃO	% MÊS	% ANO	% 12M
MSCI ALL COUNTRY	316,02	1,25%	5,51%	-5,92%
DOW JONES (NY)	13.008,68	1,00%	6,48%	7,13%
S&P500 (NY)	1.379,32	1,26%	9,68%	6,74%
NASDAQ (NY)	2.939,52	0,15%	12,83%	6,64%
EUROSTOXX600€	261,38	4,06%	6,89%	-1,46%
FTSE (LONDRES)	5.635,28	1,15%	1,13%	-3,09%
NIKKEI (TÓQUIO)	8.695,06	-3,46%	2,84%	-11,57%
MSCI EMERGING MARKETS	952,49	1,62%	3,94%	-16,28%
XANGAI (CHINA)	2.103,64	-5,47%	-4,35%	-24,08%
IBOVESPA (USD)	27.272,62	0,82%	-10,29%	-28,17%
CRB (Commodity Index)	299,51	5,39%	-1,90%	-13,92%
GOLD (onça)	1.614,30	1,06%	3,24%	-0,83%
PETRÓLEO (BRENT)	104,92	7,28%	-2,29%	-10,13%
LIBOR 3 meses	0,44%	0,04%	0,29%	0,47%

obs: rentabilidade em moeda local, com exceção do Ibovespa que foi convertido para o dólar.

MOEDAS	US\$	% MÊS**	% ANO**	% 12M**
DOLAR INDEX	82,64	1,23%	3,06%	11,37%
YEN*	78,12	2,14%	-1,55%	-1,74%
1 EURO =	1,23	-2,87%	-5,07%	-14,54%

* Cotações em Yen/USD

JUROS INT.	REND.	VAR. MÊS	VAR. ANO	VAR. 12M
RISCO BRASIL (EMBI)	1,80% ^{an}	-0,39% ^{an}	-0,28% ^{an}	0,30% ^{an}
LIBOR ANO	1,05% ^{an}	-0,01% ^{an}	-0,07% ^{an}	0,29% ^{an}
US TREASURY 2 ANOS	0,21% ^{an}	-0,09% ^{an}	-0,03% ^{an}	-0,14% ^{an}
US TREASURY 10 ANOS	1,47% ^{an}	-0,18% ^{an}	-0,41% ^{an}	-1,33% ^{an}
US TREASURY 30 ANOS	2,55% ^{an}	-0,21% ^{an}	-0,35% ^{an}	-1,57% ^{an}

É interessante notar que muitos vêm essas ações de estímulo como a solução dos problemas. Muitos investidores preferem receber indicadores ruins da economia, de maneira a forçar uma intervenção do FED, do que receberem indicadores que apontem para uma melhora da economia. E por falar em indicadores, os últimos dados macroeconômicos apontam para uma leve melhora/estabilização da economia dos EUA.

China

Os dados econômicos da China continuam a apontar para uma desaceleração da economia (gráfico 1). Enquanto isso, o governo chinês toma algumas ações pontuais, mas não age de forma enérgica para combater esta desaceleração. Sua posição é firme de garantir um crescimento sustentável e mitigar, a todo custo, o preço exagerado dos imóveis. Desta forma, a taxa de crescimento chinesa vai se afastando da média dos últimos anos, rumando a níveis mais modestos (ainda que altos) e também afetada pela fraca demanda dos produtos chineses nos mercados europeu e norte americano.

Muitos analistas aguardam uma abordagem mais agressiva por parte do governo chinês, mas não se imagina uma ajuda tão grande quanto a que ocorreu durante 2009.

Ajudas, Estímulos e Resgates

A esperança dos mercados está em ajudas governamentais, não em reais oportunidades existentes ou numa melhora econômica. O mercado aguarda por pacotes na Europa, EUA, China e até mesmo no Brasil. Porém, as circunstâncias para embasarem uma atividade econômica mais forte e sustentável não estão dadas. Agora não há um país salvador que consiga puxar o resto das economias com ele, como a China fez em 2009.

Na China, o governo parece preferir um caminho mais suave, com crescimento menor. Nos EUA muito já foi gasto em pacotes. Mais estímulo não teria tanta força quanto os do passado. Na Europa a ordem é austeridade. A menos que os alemães abram seus cofres e permitam ação mais enérgica do Banco Central Europeu. Para isso, eles demandam alterações na comunidade europeia, no sentido de uma união fiscal entre os países. Não seria rápido nem fácil para os países membros abdicarem de sua autonomia em favor de decisões a serem tomadas pela cúpula da comunidade europeia, situada em Bruxelas.

No Brasil o governo forneceu inúmeros estímulos. Agora, com a queda na arrecadação de impostos, já não há mais muita folga. Verdadeiros e consistentes estímulos, como a desoneração fiscal, teriam que ser seguidos por cortes de gastos. As taxas de juros já caíram bastante e não há muito mais espaço aí também. O plano de concessão de rodovias, aeroportos e fomento ao investimento privado, se bem elaborado pode ajudar, mas seus efeitos seriam sentidos apenas no médio/longo prazo. Ademais, ainda não se sabe exatamente o que será efetivamente proposto.

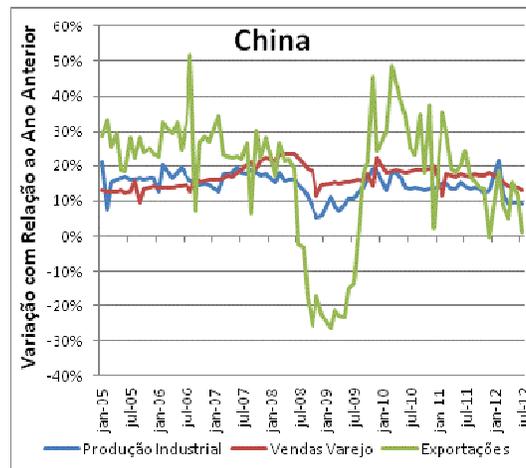


Gráfico 1: indicadores econômicos da China selecionados. Fonte: Reuters

O único objetivo deste relatório é a prestação de informações aos nossos clientes e ao público em geral. Sob nenhuma circunstância isto deve ser considerado uma oferta de venda ou uma solicitação de compra de nenhum ativo financeiro ou fundo de investimento. Apesar das informações aqui contidas serem retiradas de fontes fidedignas, e posteriormente checadas, a Argumento não pode ser responsabilizada por eventuais erros na divulgação desses dados. Rentabilidade passada não é garantia de resultado futuro. Este documento não pode ser reproduzido ou publicado para qualquer propósito sem prévio consentimento. Todos os direitos reservados. Copyright 2012.